

**mês**

sta de teatro  
diferenciadas



os profissionais são remun-  
dos”, por isso, os candi-  
s passam por entrevista  
saber se tem o perfil ideal.  
nformações pelo e-mail:  
odoexcluido@gmail.com  
(45) 3025 3854.

**para o**



# **CONS ciência em evolução**

## **Monarquismos**

**Flávio Amaral\***

“Uma linda princesa, num belo castelo, à busca do príncipe encantado...” Com este clichê enredam-se contos infantis ao longo dos séculos. Ontem e hoje, a monarquia permanece presente e viva no imaginário popular. Da rainha do carnaval ao rei do futebol, não há rei sem súditos. Mas... e você ainda é súdito?

A monarquia resume-se a vedar, a alguns herdeiros, o acesso a um poder exclusivo de Estado. É dotar alguém de direitos, simplesmente pelo grau de parentesco. Os nazistas conferiam à própria “raça”, mais direitos. Os racistas dão ao seu grupo étnico, mais privilégios. A monarquia passa os direitos e privilégios adquiridos apenas aos herdeiros, podendo ser considerada a fórmula mais ego-cêntrica de exercitar o poder político.

Enquanto a sociedade esclarecida esforça-se para concretizar a Democracia, até hoje permeada de falhas, outras multidões aplaudem a monarquia, arranjo político que preconiza ser, uma família real,

# Sábado

in Rio



play, Jay-Z, Guns'n Roses, Frank, Frejat, Arnaldo Antunes, Maná, Pitty, entre muitos outros que ainda não confirmam a participação.  
(na Redação com Agência)

## Shopping

o público no Cataratas JL  
be curtas-metragens de fic  
proximidade e profundidade  
ainda a sincronização das  
ões de vento, vapor e água  
de Ouro, O Trem Fantasma,  
de Chocolates e Viagem ao  
minutos e custam R\$ 10. A  
ping. De segunda a sábado,  
s, das 14h às 20 horas.

mais especial do que todas as outras famílias do reino. Por mais simpáticos que sejam rainhas e reis, a monarquia é uma ditadura, vitalícia e hereditária.

Para sobreviver, na atualidade, a monarquia precisa manter-se discreta nos assuntos públicos, e simpática aos olhos do povo. Por ser politicamente ultrapassada, ela precisa sempre renovar o seu papel simbólico, fazer-se acreditar necessária. A monarquia moderna é espécie de instituição folclórica, que se mantém aliando-se ao orgulho nacionalista do próprio povo.

Por isso a monarquia depende das frivolidades. O mito da plebeia transformada em princesa alimenta o sonho do casamento de 9 em 10 mulheres. As futilidades sobre qual a tiara da princesa, quem é o estilista das roupas reais, como será o vestuário de agora em diante... Para ser aplaudida, a monarquia precisa fazer acreditar, ao povo, que estas e outras preocupações mesquinhas são, na verdade, superimportantes. Assim sobrevivem as monarquias da atualidade, dando ao ilusório um caráter "real".

O líder autêntico não se junta aos lobos, nem procura acumular poder sobre os demais. Do contrário, faz assistência, ajuda o quanto pode, dando condições às pessoas para viverem plenamente, sem jugos e submissões. O poder mantido sobre outra pessoa, a despeito desta, aprisiona mais do que liberta. Pense nisso, quando a liberdade de alguém incomodar você.

Rei: maior escravo. Rainha: ninharia real.

*Flávio Amaral é economista e pesquisador de Conscienciologia.  
(famaral@inbox.com)*

EXPO Conscienciologia